

**FUNK:
LINGUAGEM POPULAR E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

Patrícia Luísa Nogueira Rangel (UNIGRANRIO)

rangelluisa@ig.com.br

José Geraldo Rocha (UNIGRANRIO)

rochageraldo@hotmail.com

O presente artigo visa apresentar aspectos do movimento funk como cultura popular, que reflete, através das letras de suas músicas, marcas linguísticas peculiar de um grupo. Na história do negro e movimentos culturais dos primórdios da sociedade carioca, a linguagem através de suas músicas, dança e rituais sofreram críticas por parte de uma sociedade elitista, e em alguns casos, tentativa de anulação. Trataremos da questão do funk como movimento contemporâneo que, também, sofre preconceito linguístico da mesma classe dominante, que prestigia a norma culta e desmerece os outros falares por considerá-los inferiores, e, portanto, desvaloriza qualquer iniciativa que representa a linguagem de uma classe excluída, negros e pobres, mas se faz presente e compreensível dentro do seu espaço. Nesse sentido, observaremos as marcas linguísticas presentes nas músicas dos movimentos culturais, que permite uma reflexão sobre a variação linguística, uma vez que a linguagem atende uma relação sociocomunicativa entre os integrantes de um determinado grupo.